

Ipueiras

A Antônio Bezerra do Vale

José Costa Matos

Vamos, Poeta, ao cimo deste monte
e, encerrada na concha do horizonte,
sobre o verde tapiz
que desce em avalanche dos algares,
verás, toda enfeitada de palmares,
minha Terra feliz.

Neste morro tu viste, ainda longe,
o que te parecia um velho monge
que em êxtase expirava...
Mas, não, Poeta, o monge era Jesus,
aquele mesmo que morreu na cruz,
que ao povo hebreu falava.

Parece-me, foi ele que, num dia
quando a Ibiapaba em vagas investia,
as brancas mãos alçou,
e a onda, que mordida o Nordeste e o Sul,
fez transformar-se nesta esfinge azul
e a cidade salvou.

Aquele riozinho é o Jatobá,
que, alvo de espuma, se espreguiça lá
longe, entre os milharais...
As taças verdes? São as carnaubeiras,
que às choupanas dos pobres dão esteiras
e canções vegetais...

Olha a igreja, onde às missas eu assisto
e todo mundo vai pedir ao Cristo
destinos venturosos.

Naquela porta Santo Antônio deixa
toda mocinho ou moço que se queixa
de amores desditosos...

Na parede vermelha deste açude,
onde vês garças e marrecas, pude,
na minha meninice,
ganhar muita corrida em meu cavalo,
que um bom amigo fabricou de um talo,
pra minha peraltice...

Naquela casa eu vim à luz do dia
e minha Mãe bondosa eu sempre via,
com uma esmola e um canto.
Dizem que tinha um coração enorme!
Não podes vê-la, Poeta, hoje ela dorme
ali, no campo santo.

Entre as paredes brancas destas casas
é que a felicidade rufia as asas
e a bondade se encerra...
É pouco, amigo? E tu já viste tudo...
Perdão. É pequenina, eu sei. Contudo,
Poeta, é minha Terra!

Quixadá

José Costa Matos

Da planície, levantam-se gigantes
de pedra. E quantas vezes milenares...
Para onde foram festas e pesares
dos homens dos velhíssimos instantes?

E os monólitos viram tudo isto...
Foram batidos pelos velhos ventos
que levaram amores e os tormentos
da pregação de apóstolos de Cristo.

Galinha Choca – a pedra – é o grande tema
dos turismos no mundo. Mas, suprema,
a beleza das moças é a atração.

Fantásticas visões. Bendito seja
quem vem por cá, pois vai rezar na igreja
de Maria, Rainha do Sertão!

Presságios

José Costa Matos

Como foi bela e sábia a vida que tivemos!
Lições em tudo... em tudo... em tudo... Até nas brigas
Havia água e semente e terra e sol e espigas,
Pra nossa fome de entender tudo o que vemos

Neste mundo de Deus. As coisas mais antigas
Vividas por nós dois mostravam que os extremos
São somas, em nós dois, dos anseios supremos
De socorrer quem tomba ao peso das fadigas.

Era nosso o destino altíssimo de ver,
Era nossa a ambição do topo das montanhas,
Sabíamos o dia antes do alvorecer...

A tanta luz chegaste, a tanta fé subi,
Chegamos a ser bons e a perfeições tamanhas,
Que ainda estou a pensar que nunca te perdi...